

A Bíblia: Um Livro-Texto de Política

Gary DeMar

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

A Bíblia está cheia de “política”. Aqui estão alguns poucos exemplos de envolvimento político encontrados na Bíblia: Noé recebeu autoridade para executar assassinos (Gênesis 9:6,7); José tornou-se governador no Egito (Gênesis 41:38-49); Israel foi mantido em cativeiro por um governador político que se levantou contra o reino de Deus (Êxodo 1:8, 14:1-31); “jurisprudências” são tabuladas para família, igreja e Estado (Êxodo 21-23); Deus instrui tanto sacerdotes como reis para seguir a sua lei (Deuteronômio 17:14-20); o livro de Juízes mostra a inter-relação entre religião e governo; 1 Samuel 8 mostra como ter rejeitado a Deus como o verdadeiro Rei de Israel levou o povo a substituí-lo por um rei terreno (uma tentativa de igualar o Estado ao reino de Deus); os livros de Samuel, Reis e Crônicas relatam o surgimento e a queda de reis e reinos, com reis escolhidos diretamente por emissários de Deus (e.g., Jeremias 36-38). Daniel serviu como um dos três comissários civis de Dario (Daniel 6).

A esfera da “política”, ou governo civil, recebe muita atenção na Bíblia, tanto no Antigo como no Novo Testamento. Kenneth Gentry escreve:

Que Deus está vitalmente preocupado com os assuntos políticos é totalmente fácil de demonstrar: foi Deus quem ordenou as autoridades governamentais em primeiro lugar (Rm. 13:1; Rm. 2:21). Ele é aquele que estabelece reis particulares (Pv. 16:12; Sl. 119:46,47; 82:1,2). Portanto, ele ordena nossa obediência aos governantes (Rm. 13:1-3). Os governantes são ordenados a governar de acordo com seus termos (Sl. 2:10ss). Mesmo no Novo Testamento a atividade de caráter político é encontrada. Jesus encorajou o pagamento de impostos aos governantes *de facto* (Mt. 22:15-22). Em resposta às lembranças das ameaças políticas do Rei Herodes contra ele, Jesus repreendeu publicamente o rei chamando-o de uma raposa (Lucas 13:32). Ele ensinou que um juiz é injusto se não temer a Deus (Lucas 18:2,6). João o Batista criticou abertamente o Rei Herodes (Lucas 3:19,20). Pedro recusou obedecer a autoridades que

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em Outubro/2006.

ordenaram-lhe parar de pregar (Atos 5:29). O Apóstolo João referiu-se ao Império Romano como “a besta” (Ap. 13).²

A negação do envolvimento político equivale a um repúdio de uma grande parte da Bíblia. Paulo deixa claro que os “santos julgarão o mundo” (1 Coríntios 6:2). O contexto desse versículo tem a ver com a constituição de “tribunais menores”. Cristãos em várias épocas na história têm “julgado o mundo”. O fundamento da tradição legal Ocidental é cristão. A morte do Ocidente é o resultado do não-envolvimento dos cristãos em todas as esferas da vida, incluindo a esfera civil.

Fonte: *Ruler Of The Nations: Biblical Principles for Government*, Gary DeMar, p. 124-5.

² Kenneth Gentry, “The Greatness of the Great Commission”, *Journal of Christian Reconstruction*, Symposium on Evangelism, VII, No. 2 (Inverno, 1981), p. 45.